

Baker volta a defender o seu plano para a dívida

NOVA YORK — O Secretário do Tesouro americano, James Baker, que esteve reunido ontem com o Ministro da Fazenda, Mailson da Nobrega, voltou a insistir na necessidade da implantação do chamado Plano Baker para solucionar a dívida externa dos países do Terceiro Mundo.

O plano, proposto em 1985, previa que reformas estruturais nesses países pudessem favorecer o crescimento interno e derrubar a inflação, sendo que o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial liberariam os financiamentos junto

aos bancos privados, à medida que surgissem as soluções, caso a caso, dos problemas de cada uma das nações.

Em discurso preparado para o encontro anual de Bretton Woods Comitê, Baker criticou as políticas de perdão da dívida, sob a alegação de que elas seriam prejudiciais tanto para os devedores como para os credores. O secretário do Tesouro americano disse que a decisão de aumentar o capital do Banco Mundial está próxima e que o Governo de Washington tem a intenção de solicitar a

autorização ao Congresso para levar adiante essa proposta.

● **BALANÇO** — Os grandes bancos comerciais dos Estados Unidos tiveram, em 1987, o seu pior ano financeiro desde os tempos da recessão, na década de trinta, segundo os analistas financeiros de Wall Street.

Em estudo encomendado pelo jornal "The New York Times", os especialistas revelaram que oito dos 15 principais bancos americanos fecharam com prejuízo os balanços do ano passado.

Entre os gigantes do mundo bancário americano que registraram prejuízo aparecem o Citicorp, o Chase Manhattan, o Bank of America, o Chemical e o First Chicago.